

CUSTO MÉDIO DA CESTA BÁSICA EM CURVELO

O CMCB¹ é o acompanhamento mensal feito pelo Núcleo de Pesquisas Interdisciplinares em Administração (NUPIA) da Faculdade de Administração de Curvelo (FAC) que mede o custo da cesta básica da cidade e o impacto que esta exerce sobre o salário mínimo. A lista é composta por 13 itens, que são pesquisados conforme a preferência ou demanda dos consumidores. Pela pesquisa, no mês de novembro o índice apresentou variação positiva de (0,93%), ficando ao custo de R\$166,16. O preço médio acumulado deste o início da pesquisa (abril/2009) ficou em R\$165,39, variação de (0,07%).

Dos itens que compõem a cesta, além do tomate e da batata, destacam-se as variações do óleo (6,47%), da farinha (9,09%) e da manteiga (4,24%). Já a banana e o leite aparecem com as maiores reduções de preço, (-12,13%) e (-9,72%) respectivamente. Boa parte dessas oscilações pode ser atribuída a fatores climáticos, em especial às fortes chuvas registradas nos últimos meses. Porém, no caso do óleo, que é um dos componentes do biodiesel, sua elevação se deu devido à demanda, pois parte da produção se voltou para as indústrias, reduzindo a oferta do produto refinado para o consumo das famílias.

Esses números foram obtidos da comparação entre os preços médios praticados pelos maiores e mais representativos supermercados de Curvelo, no período compreendido entre o dia 10 de outubro/09 a 10 de novembro/09. A seguir estão expressos os resultados obtidos pela pesquisa:

Tabela 1 – Composição, custo e quantidade da cesta básica de Curvelo

Produto	Quantidade	Custo (R\$) ²		Variação (%)	Tempo de trabalho
		Out/09	Nov/09		
Carne	6,00 kg	42,81	42,44	-0,86	20h08m
Leite	7,5 litro	15,02	13,56	-9,72	6h42m
Feijão	4,5 kg	8,20	7,74	-5,61	4h06m
Arroz	3,0 kg	4,87	4,79	-1,64	2h27m
Farinha	1,5 kg	2,09	2,28	9,09	1h08m
Batata	6,0 kg	10,98	13,13	19,58	6h21m
Tomate	9,0 kg	21,17	24,12	13,93	11h41m
Pão	6,0 kg	30,76	30,77	0,03	14h56m
Café	600 g	6,18	6,31	2,10	3h39m
Banana	90 unidades	11,46	10,07	-12,13	5h16m
Açúcar	3,0 kg	4,60	4,16	-9,57	2h37m
Óleo	750 g	2,01	2,14	6,47	1h01m
Manteiga	750 g	4,48	4,67	4,24	2h21m
Total da Cesta	***	R\$ 164,63	R\$ 166,16	0,93%	79h01m

Fonte: Pesquisa NUPIA/FAC

Na tabela destacam-se as horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta, cerca de 79 horas, o equivalente a 10 dias de trabalho de um indivíduo que percebe salário mínimo.

¹ Custo Mensal da Cesta Básica, calculado pela metodologia do Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

² Expresso em valores correntes.

Outro dado importante é a média de preços dos alimentos em embalagem ou medidas fechadas (ex: pacote de 5kg de arroz). Esse valor representa o preço médio cobrado pelos produtos em prateleira. A tabela 2 revela média dos preços praticados, mostrando quais alimentos sofreram aumento ou redução no mês de novembro:

Tabela 2 – Média de preços dos alimentos da cesta básica

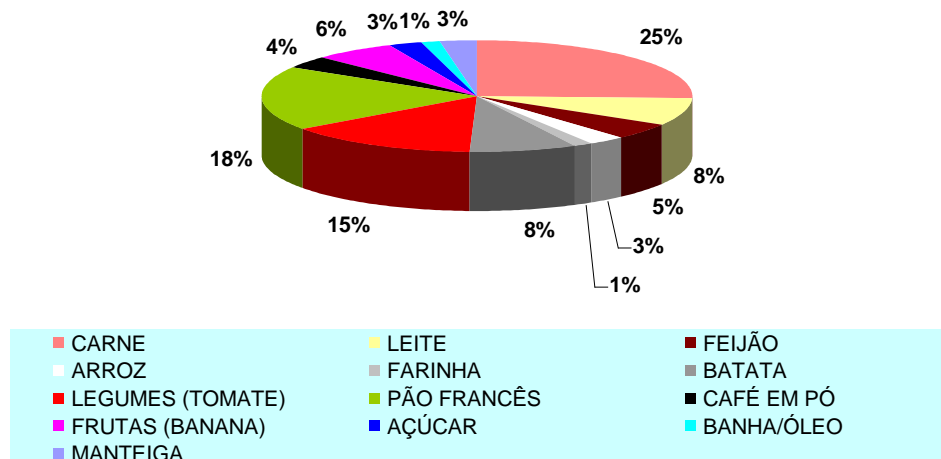
Produto	Média de Preços (R\$)
Elevações	
Farinha	1,52/kg
Batata	2,19/kg
Tomate	2,68/kg
Pão francês	5,13/kg
Café em pó	5,26 pcte 500g
Banha/óleo	2,56 pet 900ml
Manteiga	3,11 pote 500g
Quedas	
Carne	7,07/kg
Leite	1,81/L
Feijão	1,72/kg
Arroz	7,99 pcte 5kg
Banana	1,46/kg
Açúcar	6,93

Fonte: Pesquisa NUPIA/FAC

O pão francês e a farinha de mandioca integram pelo segundo mês consecutivo a lista dos produtos que tiveram aumento. A carne, o leite e o feijão, por outro lado, estão entre os produtos que sofreram sucessivas quedas durante os últimos meses.

Uma grande preocupação é o peso que cada alimento exerce no preço final da cesta, haja vista que essa informação revela quais alimentos causam mais impacto no orçamento do trabalhador. No gráfico 1 é possível visualizar a divisão dos preços dos alimentos na cesta básica:

Gráfico 1 – Impacto do preço do alimento no custo da cesta básica em novembro/09

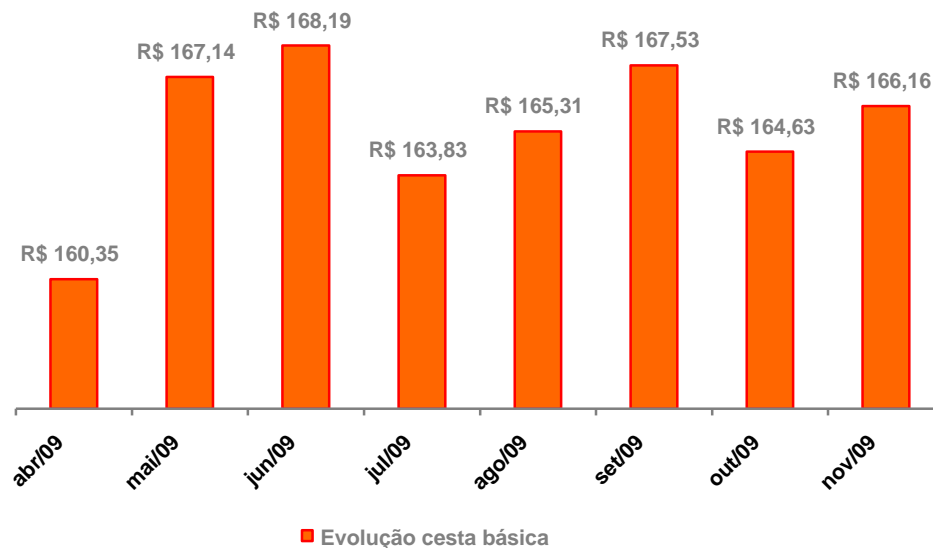


Fonte: Pesquisa NUPIA/FAC

Nota-se que a maior parte do custo da cesta é composto pelo valor da carne, do pão francês e do tomate, alimentos que devem ser consumidos nas quantidades (6,00 Kg), (6,00 Kg) e (9,00 Kg) respectivamente. Essas quantidades, estabelecidas pelo DIEESE, representam as porções mínimas que um indivíduo em idade adulta necessita para a sua sobrevivência.

Ademais, também é exposto o gráfico de acompanhamento do NUPIA, que mostra as variações do preço da CMCB desde o início da pesquisa.

Gráfico 2 – Variações de preço CMCB



Fonte: Arquivo NUPIA/FAC

Contudo, este levantamento continuará a ser feito pelo Núcleo de Pesquisas Interdisciplinares em Administração a fim de manter bem informada a população, contribuindo para o progresso econômico e social da cidade de Curvelo. Para isso é aplicada a metodologia do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), pois versa a respeito do cálculo do índice de preço dos 13 itens componentes da cesta básica nacional.

ANEXOS

Anexo 1 - Modelo de coleta de dados em campo

TABELA DE ALIMENTOS DA CESTA BÁSICA		
Mês de novembro 2009		
Empresa:		
Produtos	Marca/Tipo	Preço - Kg
Carne	De segunda	
Leite	Cemil 1L	
Feijão	Dona Zica 1kg	
Arroz	Sepé Bianco Tipo 1 5kg	
Farinha	Pachá 1kg	
Batata	Graúda 1kg	
Legumes (Tomate)	Longa Vida 1kg	
Pão Francês	1kg	
Café em Pó	Itaú 500g	
Frutas (Banana)	Prata 1kg	
Açúcar	Cristal 5kg	
Banha/Óleo	Liza 900ml	
Manteiga	Qualy 500g	

Anexo 2 – Provisões de alimentos consideradas pelo DIEESE

Alimentos	Região 1	Região 2	Região 3	Nacional
Carne	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg	6,0 kg
Leite	7,5 l	6,0 l	7,5 l	15,0 l
Feijão	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
Arroz	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg	3,0 kg
Farinha	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg	1,5 kg
Batata	6,0 kg	-	6,0 kg	6,0 kg
Tomate	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg	9,0 kg
Pão francês	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
Banana	90 unid	90 unid	90 unid	90 unid
Açúcar	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Banha/óleo	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
Manteiga	750 gr	750 gr	750 gr	900 gr

Região 1: Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2: Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3: Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Nacional: Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

Fonte: Decreto Lei 399 de 1938, anexos. As quantidades diárias foram convertidas em mensais.